



# PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

  
Atena  
Editora  
Ano 2021



# PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 2

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

**Atena**  
Editora  
Ano 2021

### **Editora Chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

### **Assistentes Editoriais**

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

### **Bibliotecária**

Janaina Ramos

### **Projeto Gráfico e Diagramação**

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

### **Imagens da Capa**

Shutterstock

### **Edição de Arte**

Luiza Alves Batista

### **Revisão**

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Linguística, Letras e Artes**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí  
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais  
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília  
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa  
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia  
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases  
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein  
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará  
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza  
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social  
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás  
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA  
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis  
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR

Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas  
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos  
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie  
Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba  
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof<sup>ª</sup> Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
**Bibliotecária:** Janaina Ramos  
**Diagramação:** Camila Alves de Cremona  
**Correção:** Mariane Aparecida Freitas  
**Edição de Arte:** Luiza Alves Batista  
**Revisão:** Os Autores  
**Organizador:** Benedito Rodrigues da Silva Neto

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

P912 Práticas preventivas e práticas curativas na medicina 2 /  
Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta  
Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-866-3

DOI 10.22533/at.ed.663210103

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito  
Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

**Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166**

**Atena Editora**

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)

contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

## APRESENTAÇÃO

A práticas preventivas e práticas curativas, que por muito tempo andavam separadas e aplicadas a momentos distintos dos processos de saúde e doença dos indivíduos, cada vez mais tem adquirido um aspecto complementar, principalmente quando consideramos a Saúde Pública como uma missão, no sentido de viabilizar um bem social comum garantindo as condições de saúde para a população.

Esse modo de pensar a medicina e a saúde coletiva tem orientado as mudanças nas políticas de saúde no Brasil, mais precisamente a partir da Constituição de 1988, onde o princípio do direito universal à atenção à saúde se fundamentou em diretrizes para a descentralização e integralidade das ações, e principalmente na participação comunitária.

A Medicina preventiva por conceito está voltada fundamentalmente aos cuidados rotineiros e antecipados, contemplando a adesão aos programas de vacinação, a realização de check-ups e exames periódicos, a prática de atividade física regular e iniciativas relacionadas à saúde mental, como a prática de meditação e psicoterapias. Já a Medicina curativa é aquela direcionada à cura de enfermidades e/ou tratamento de sintomas, evitando o agravamento e aparecimento de complicações. As estratégias são muitas e variadas, de acordo com a doença a ser combatida, podendo englobar tratamentos medicamentosos, terapias, intervenções cirúrgicas, etc.

Baseados nos conceitos, e no caminhar lado-a-lado dessas duas abordagens, propomos com esta obra oferecer ao leitor material de qualidade fundamentado produções acadêmicas, desenvolvendo os principais conceitos e discutindo diferentes métodos relacionados à temática central dos quatro volumes iniciais.

Finalmente destacamos a importância da Atena Editora como mecanismo de viabilização dos dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada e fundamentada.

Desfrute ao máximo desta literatura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

### **CAPÍTULO 1..... 1**

#### **A RELEVÂNCIA DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO FAMILIAR EM USUÁRIOS HIPERFREQUENTADORES**

Mafalda Ferreira Vasques Carvalheiro

Nelson Pena Milagre

**DOI 10.22533/at.ed.6632101031**

### **CAPÍTULO 2..... 10**

#### **AVALIAÇÃO DA TESTAGEM PARA HIV E SÍFILIS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE PELOTAS – RS**

Isabella Catafesta Timm

Amanda Gradaschi Corrêa

Gianna Truys Biscardi

Juber Mateus Ellwanger

Marina Melo Cabral

Bárbara Heather Lutz

**DOI 10.22533/at.ed.6632101032**

### **CAPÍTULO 3..... 16**

#### **BIOMATERIAIS BASEADOS EM CELULOSE BACTERIANA OBTIDOS DA CANA-DE-AÇÚCAR PARA APLICAÇÕES MÉDICAS**

Glícia Maria de Oliveira

Alberto Galdino da Silva Junior

Jaiurte Gomes Martins da Silva

Flávia Cristina Morone Pinto

Girliane Regina da Silva

Maria Danielly Lima de Oliveira

César Augusto Souza de Andrade

**DOI 10.22533/at.ed.6632101033**

### **CAPÍTULO 4..... 26**

#### **COVID-19 E A POSSIBILIDADE DE TRANSMISSÃO VERTICAL: REVISÃO DE LITERATURA**

Maria Roberta Martins Pereira

Natália Ribas Capuano

João Gabriel Goulart Zanon

João Pedro Martins Pereira

Caroline Oliveira da Silva

Debora Gramacho Troyli Pedrozo

Nicole Haddad de Almeida

Marina Brito Previdelli

**DOI 10.22533/at.ed.6632101034**

### **CAPÍTULO 5..... 34**

#### **DERMATOGLIFIA E PACIENTES RENAIIS CRÔNICOS EM TRATAMENTO**

## HEMODIALÍTICO - O QUE PODEMOS ESPERAR?

Josiano Guilherme Puhle  
Josiane Aparecida de Jesus  
Matheus Ribeiro Bizuti  
Eduardo de Camargo Schwede  
Guilherme Vinicio de Sousa Silva  
Lucas Medeiros Lima  
Rudy José Nodari Júnior  
Débora Tavares de Resende e Silva

**DOI 10.22533/at.ed.6632101035**

## **CAPÍTULO 6.....44**

### **IMPACTO DA SÍFILIS CONGÊNITA NA ANSIEDADE DE PACIENTES NO PÓS-PARTO IMEDIATO EM UMA MATERNIDADE DA REDE SUS DE ARACAJU-SE**

Letícia Andrade Santos  
Larissa Wábia Santana de Almeida  
Felipe Silveira de Faria  
Luana Rocha de Souza  
Manuela Naiane Lima Barreto  
Débora Cristina Fontes Leite

**DOI 10.22533/at.ed.6632101036**

## **CAPÍTULO 7.....51**

### **INCIDÊNCIA DE SÍFILIS GESTACIONAL EM ADOLESCENTES DE MACEIÓ, ALAGOAS, NO PERÍODO DE 2015 A 2019**

Maria Clara de Sousa Lima Cunha  
Lucas Nascimento Monteiro  
Melissa Nathalye Ramos e Gonçalves  
Paulo Henrique Alves da Silva  
Voney Fernando Mendes Malta  
Geovana Santos Martins Neiva  
Gentileza Santos Martins Neiva

**DOI 10.22533/at.ed.6632101037**

## **CAPÍTULO 8.....57**

### **LETALIDADE DAS EXPOSIÇÕES A RATICIDAS CUMARÍNICOS ATENDIDAS PELO CENTRO DE INFORMAÇÕES TOXICOLÓGICAS DO RIO GRANDE DO SUL**

Matheus Lomba Dasqueve  
Andressa Luísa Dallago  
Lívia Aurélio Andreoni  
Anderson Roberto Machado dos Santos  
Marina Becker Klein  
Ariadne Garcia Leite

**DOI 10.22533/at.ed.6632101038**

## **CAPÍTULO 9.....65**

### **MEDIDAS PROFILÁTICAS PARA PORTADORES ASSINTOMÁTICOS DA SÍNDROME**

## DE LYNCH

Maria Tereza de Medeiros Leite Espínola  
Bianca Medeiros Ferraz da Nóbrega  
Carolina Feitosa de Oliveira  
Darlana Nalrad Teles Leite  
Emmanuel Renato Cavalcanti dos Santos  
Rodrigo Niskier Ferreira Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.6632101039**

## **CAPÍTULO 10..... 71**

### **O IMPACTO DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS NA PESSOA IDOSA**

Ricelly Pires Vieira  
Sophia Porto de Castro  
Bruna Benetti Pacheco  
Breno Bueno Junqueira  
Celso Henrique Denófrío Garrote  
Ana Beatriz Ferro de Melo  
Luiza Ferro Marques Moraes  
Ana Beatriz Campos de Oliveira  
Eduardo Chaves Ferreira Coelho  
Letícia Romeira Belchior  
Beatriz Saad Sabino de Campos Faria  
Luiz Henrique Fernandes Musmanno

**DOI 10.22533/at.ed.66321010310**

## **CAPÍTULO 11..... 75**

### **O POTENCIAL LIMITANTE DA HIPERTROFIA MAMÁRIA NA ADOLESCÊNCIA: UM ESTUDO DE REVISÃO SISTEMATIZADO**

Maria Clara de Sousa Lima Cunha  
Luiz Paulo de Souza Prazeres  
Lisiane Vital de Oliveira  
Glauber Gotardo Pinheiro dos Santos  
Helena Barreto Maia Gomes Cavalcanti  
Igo Guerra Barreto Nascimento  
Gardênia Maria Marques Bulhões  
Lucas Nascimento Monteiro  
Paulo Henrique Alves da Silva  
Melissa Nathalye Ramos e Gonçalves  
Voney Fernando Mendes Malta  
Vinícius Vital de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.66321010311**

## **CAPÍTULO 12..... 79**

### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS CASOS DE LEPTOSPIROSE E OS MUNICÍPIOS MAIS AFETADOS DO ESTADO DO PARÁ**

Marco Antonio Barros Guedes  
Fernando Ferreira Freitas Filho  
Alice Hermes Sousa de Oliveira

Wellyngton Castro Sousa  
Marcos Paulo Oliveira Moreira  
Bernar Antônio Macedo Alves  
Marcos José Silva de Paula  
Jatniel de Almeida Godinho Júnior  
Solange Lima Gomes  
Caroline Gomes Macêdo

**DOI 10.22533/at.ed.66321010312**

**CAPÍTULO 13..... 89**

**PESQUISA DE PARASITOS DE CARÁTER ZONÓTICO EM ANIMAIS E EM SOLOS:  
EXEMPLO DE MEDIDA PROFILÁTICA**

Mariana Soares de Almeida  
Alexsandro Gonçalves dos Santos  
Andreza Rosa Cabral  
Cleyvison Monteiro Rocha  
Érica Larissa Lima Figueiredo  
Luana Pereira Maia  
Antônio Fagundes de Brito Neto  
Raíssa da Silva Santos  
Edna Moura de Santana Brito  
Ana Lúcia Moreno Amor

**DOI 10.22533/at.ed.66321010313**

**CAPÍTULO 14..... 103**

**PREVALÊNCIA DE ENTEROPARASIToses INTESTINAIS E FATORES ASSOCIADOS  
AO DESENVOLVIMENTO EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES ATENDIDAS NUM  
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM BELÉM-PARÁ**

Alicia Gleides Fontes Gonçalves  
Emily de Cassia Cruz dos Santos  
Hellen Ruth Silva Corrêa  
Phamela Regina Vasconcelos da Silva  
Joyce Kelly Brito Araujo  
Larissa Souza e Silva  
Maria Odineia de Souza Silveira  
Monique Nayla Souza  
Alyssa Daniela Miranda de Aquino  
Thaysa da Silva Garcia

**DOI 10.22533/at.ed.66321010314**

**CAPÍTULO 15..... 109**

**SIFILIS NA GESTAÇÃO DA ADOLESCENTE EM RIBEIRÃO PRETO: UM PANORAMA DA  
ÚLTIMA DÉCADA**

Nárima Caldana  
Cleusa Cascaes Dias  
Caroline Roland Wiss  
Mariana de Carvalho Cruz  
Victória Leoni Pardi de Castro

**DOI 10.22533/at.ed.66321010315**

<b>CAPÍTULO 16.....</b>	<b>117</b>
<b>SÍFILIS PRIMÁRIA EM ADOLESCENTE DE RIBEIRÃO PRETO: UM RELATO DE CASO</b>	
Nárima Caldana	
Cleusa Cascaes Dias	
Mariana Buccì Lopes	
Larissa Abrão Lucante Gonçalves	
Luiza Paulino Alves	
Maria Eduarda Campo Trindade	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66321010316</b>	
<b>CAPÍTULO 17.....</b>	<b>120</b>
<b>SINTOMATOLOGIA E ACHADOS DE IMAGEM DA TUBERCULOSE: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA</b>	
Gabriele Martins Schoeler	
Hanna Lucia Vitali Lobo	
Bruna Rodrigues Fonseca	
Bruna Carrerette Lima	
Ana Paula Cintra Bedim	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66321010317</b>	
<b>CAPÍTULO 18.....</b>	<b>132</b>
<b>USO DE ESTEROIDES E EFEITOS TÓXICOS RENAIIS</b>	
Bruno Damiano	
Rodrigo Leandro Dias	
Rafael de Lima Santos	
Carla Miguel de Oliveira	
Jéssica Magalhães Toledo	
Larissa Coelho de Carvalho Rosa	
Wagner Corsini	
Alessandra Esteves	
Wagner Costa Rossi Junior	
Fernanda Borges de Araújo Paula	
Maria Rita Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66321010318</b>	
<b>CAPÍTULO 19.....</b>	<b>146</b>
<b>USO DO OMALIZUMABE NO TRATAMENTO DA DERMATITE ATÓPICA GRAVE</b>	
Louise Oliveira Pereira	
Priscila Ágape Pacheco Pereira Araújo	
Tiago Guimarães Reis	
Rosilene Maria Campos Gonzaga	
<b>DOI 10.22533/at.ed.66321010319</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>157</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO.....</b>	<b>158</b>

## SIFILIS NA GESTAÇÃO DA ADOLESCENTE EM RIBEIRÃO PRETO: UM PANORAMA DA ÚLTIMA DÉCADA

*Data de aceite: 26/02/2021*

*Data de submissão: 14/01/2021*

### **Nárima Caldana**

Centro Universitário Barão de Mauá - CBM  
Ribeirão Preto – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/0725280395805202>

### **Cleusa Cascaes Dias**

Centro Universitário Barão de Mauá - CBM  
Ribeirão Preto – São Paulo  
<http://lattes.cnpq.br/3184606369411369>

### **Caroline Roland Wiss**

Centro Universitário Barão de Mauá-CBM  
Ribeirão Preto- SP  
<http://lattes.cnpq.br/8783866225580114>

### **Mariana de Carvalho Cruz**

Centro Universitário Barão de Mauá  
Ribeirão Preto- SP  
<http://lattes.cnpq.br/5341122369582436>

### **Victória Leoni Pardi de Castro**

Centro Universitário Barão de Mauá  
Ribeirão Preto- SP  
<http://lattes.cnpq.br/1069433837752499>

**RESUMO:** O comportamento sexual de adolescentes e jovens configura-se um desafio para a Saúde Pública, em especial na gestação, em decorrência de múltiplos fatores de exposição e risco para sífilis, bem como pelas repercussões psicossociais e econômicas nos contextos individual, familiar e social. Esse estudo tem como objetivo analisar a incidência dos casos

de sífilis em gestantes adolescentes de 10 aos 19 anos no Município de Ribeirão Preto entre os anos de 2009 e 2019 e promover conhecimento para o meio científico e para as áreas de saúde, subsidiando informações que contribuirão para a promoção da saúde desta população. Trata-se de uma pesquisa documental de estudo descritivo com uma abordagem quantitativa e transversal. A população de estudo é formada por casos de sífilis na gestação em meninas de 10 aos 19 anos, notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados e organizados em uma planilha Excel. Entre 2009 e 2019, foram notificados 163 casos de gestantes com sífilis adquiridas entre 10 e 19 anos no município de Ribeirão Preto, representando 16,34% do total de casos de sífilis em gestantes, aumentando cerca de 7 vezes o número de notificações desde o primeiro ano de análise, saindo de 3 casos para 23 notificados no último ano completo. Observou-se um crescimento progressivo na notificação e na taxa de incidência de casos de sífilis em gestantes adolescentes residentes em Ribeirão Preto. Dessa forma, entende-se que a atuação de políticas públicas voltadas para a adolescência é de grande importância para a prevenção de novos casos. O conhecimento sobre a saúde sexual e reprodutiva, assim como a assistência ao pré-natal de qualidade, é indispensável para a garantia do diagnóstico precoce, tratamento oportuno e prevenção da transmissão vertical.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sífilis na gestação, gestação na adolescência, sífilis na adolescência.

## SYPHILIS IN THE PREGNANCY OF ADOLESCENT IN RIBEIRÃO PRETO: A PANORAMA OF THE LAST DECADE

**ABSTRACT:** The sexual behavior of adolescents and young people is a challenge for Public Health, especially during pregnancy, due to multiple exposure and risk factors for syphilis, as well as the psychosocial and economic repercussions in the individual, family and social contexts. This study aims to analyze the incidence of syphilis cases in pregnant teenagers from 10 to 19 years old in the city of Ribeirão Preto between the years 2009 and 2019 and to promote knowledge for the scientific community and health areas, subsidizing information that will contribute to promoting the health of this population. This is a documentary study of descriptive study with a quantitative and transversal approach. The study population consists of cases of syphilis during pregnancy in girls aged 10 to 19 years old, notified in the National System of Notifiable Disorders (SINAN). After data collection, they were tabulated and organized in an Excel spreadsheet. Between 2009 and 2019, 163 cases of pregnant women with syphilis acquired between 10 and 19 years old in the city of Ribeirão Preto were reported, representing 16.34% of the total of syphilis cases in pregnant women, increasing the number of notifications about 7 times since the first year of analysis, from 3 cases to 23 reported in the last full year. There was a progressive increase in notification and in the incidence rate of cases of syphilis in pregnant adolescent women living in Ribeirão Preto. Therefore, it is understood that the performance of public policies aimed at adolescence is of great importance for the prevention of new cases. Knowledge about sexual and reproductive health, as well as quality prenatal care, is essential to ensure early diagnosis, timely treatment and prevention of vertical transmission.

**KEYWORDS:** Syphilis in pregnancy; Pregnancy in adolescence; Syphilis in adolescence.

### 1 | INTRODUÇÃO

O comportamento sexual de adolescentes e jovens configura um desafio para a Saúde Pública, em especial na gestação, em decorrência de múltiplos fatores de exposição e risco para sífilis, bem como pelas repercussões psicossociais e econômicas nos contextos individual, familiar e social. São múltiplos os fatores relacionados às condutas sexuais que apontam o adolescente como grupo de risco para Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Os fatores mais apontados são: Início sexual precoce, uso irregular e pouco frequente de preservativos, multiplicidade de parceiros sexuais, sentimentos de onipotência e pouco envolvimento com os aspectos preventivos.<sup>1</sup>

Dentre as ISTs, a sífilis é uma doença infecciosa crônica, que desafia há séculos a humanidade. Tornou-se conhecida na Europa no final do século XV, e sua rápida disseminação por todo o continente transformou-a em uma das principais pragas mundiais, sendo endêmica até os dias de hoje.<sup>2</sup> Ainda segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), estima-se 1 milhão de novos casos de sífilis em gestantes por ano e afirma que a situação da sífilis no Brasil não é diferente da de outros países. Os números de casos da infecção são preocupantes e a infecção precisa ser controlada.<sup>2-3</sup>

Seu agente etiológico foi descoberto em 1905, o *Treponema*, subespécie *pallidum*.

Sua transmissão se dá principalmente por contato sexual, através de pequenas abrasões decorrentes do coito, contudo pode ser transmitida verticalmente para o feto durante a gestação de uma mulher com sífilis não tratada ou tratada de forma não adequada.<sup>2</sup>

Em relação ao rastreamento de gestantes, a partir de 2015, o Ministério da Saúde incluiu no pré natal o rastreamento com a realização de teste rápido, que apresenta excelente sensibilidade e especificidade. Como são testes treponêmicos, a sua positividade já confirma a presença de infecção e autoriza o tratamento. O VDRL deve ser realizado para controle de cura, já que o teste rápido também não negativa após tratamento.<sup>4</sup>

Sobre seu tratamento, a penicilina G benzatina é o de escolha mundialmente. Sendo assim, quando a sífilis é detectada na gestante, o tratamento deve ser iniciado o mais rápido possível. Este é o único medicamento capaz de prevenir a transmissão vertical. Portanto, no caso da gestante ser comprovadamente alérgica a penicilina, recomenda-se a dessensibilização em serviço terciário, de acordo com protocolos existentes.<sup>5-6</sup>

Além do tratamento medicamentoso, a parceria sexual também deverá ser testada e tratada para evitar a reinfecção da gestante. É importante ressaltar que o uso correto e regular da camisinha feminina ou masculina é uma medida importante de prevenção da sífilis. Assim como o acompanhamento das gestantes e parcerias sexuais durante o pré-natal de qualidade contribui para o controle da sífilis congênita.

No entanto, apesar de ser uma doença com diagnóstico etiológico conhecido há 100 anos e com terapêutica eficaz desde 1947, estima-se que ocorram cerca de 900 mil casos de sífilis no Brasil a cada ano. Fato resultante de um descompromisso com o uso de preservativos de barreira que gera um aumento da cadeia de transmissão. Nota-se que as pessoas não são devidamente esclarecidas sobre a doença, prevenção, diagnóstico e tratamento.<sup>6,7,8</sup>

## 2 | OBJETIVOS

### 2.1 Objetivo Geral

Analisar a incidência dos casos de sífilis em gestantes adolescentes de 10 aos 19 anos no Município de Ribeirão Preto entre os anos de 2009 até 2019

### 2.2 Objetivos Específicos

1. Promover conhecimento para o meio científico e para as áreas de saúde, além de subsidiar informações que contribuirão para a promoção da saúde desta população.
2. Contribuir para a melhoria na assistência de saúde na abordagem ao paciente.
3. Conscientizar a população da situação atual da sífilis em gestante no município.
4. Promover mudança no estilo de vida e a possibilidade de diminuir a cadeia de

transmissão da sífilis por meio da educação dos parceiros.

### 3 | MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de uma análise documental de estudo descritivo com uma abordagem quantitativa e transversal. O instrumento de pesquisa utilizado foram os registros de notificação do banco de dados do SINAN, liberados pela Vigilância Epidemiológica de Ribeirão Preto, São Paulo. A pesquisa foi desenvolvida por meio de série temporal entre 2010 e 2019 e foram incluídos no presente estudo dados de sífilis gestacional entre a faixa etária de 10 a 19 anos. Caso confirmado é quando a gestante apresenta, durante o pré natal, evidência clínica e/ou sorologia não treponêmica reagente, com teste treponêmico positivo ou não realizado.<sup>9</sup> Foram também excluídos os casos notificados de sífilis congênita e adquirida, visto que a pesquisa se propôs a trabalhar com casos de sífilis em gestante. Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados e organizados em uma planilha Excel, versão Windows 7.

### 4 | RESULTADOS

Após a coleta de dados e aplicação dos critérios de inclusão, as notificações de sífilis em gestantes adolescentes entre a faixa etária dos 10 aos 19 anos em Ribeirão Preto – SP, entre janeiro de 2009 e dezembro de 2019 totalizaram 180 casos. Representando 16,89% do total de casos de sífilis em gestantes no município, aumentando cerca de 8 vezes o número de notificações desde o primeiro ano de análise, saindo de 4 casos no ano de 2010 para 33 notificados no último ano completo.

Nos anos de 2010, 2013, 2015 e 2016 não houveram casos notificados de sífilis em gestante em meninas dos 10 aos 14 anos. Em contrapartida, no ano de 2019 foi notificado o maior número de caso dos anos estudados nesse trabalho, totalizando 3 casos de sífilis em gestantes na faixa etária dos 10 aos 14 anos. Nos anos de 2011, 2012, 2017 e 2018 foram detectados e notificados no SINAN apenas 1 caso de sífilis em gestantes em meninas de 10 a 14 anos por ano citado. No ano de 2014 foram notificados 2 casos de gestante com sífilis nessa mesma faixa etária.

Já em relação a detecção de sífilis em gestante dos 15 aos 19 anos, os anos com menos casos foram os anos de 2010 e 2011, 4 em cada ano. Já os anos de 2015, 2017, 2019 foram os anos com mais casos notificados na faixa etária dos 15 aos 19 anos. Nos anos de 2015 e 2017 houveram 26 casos notificados nessa faixa etária e no ano de 2019 foram detectados 30 casos, representando o maior número de casos em sífilis em gestante na faixa etária dos 15 aos 19 anos durante os anos estudados nesse trabalho.

ANO	TOTAL	10-14 anos (%)	15-19 anos (%)
2010	4	0 (0%)	4 (100%)
2011	5	1 (20%)	4 (80%)
2012	11	1 (9,1%)	10 (90,9%)
2013	20	0 (0%)	20 (100%)
2014	14	2 (14,3%)	12 (85,7%)
2015	26	0 (0%)	26 (100%)
2016	17	0 (0%)	17 (100%)
2017	27	1 (3,7%)	26 (96,2%)
2018	23	1 (4,4%)	22 (95,6%)
2019	33	3(9,1%)	30 (90,9%)

Tabela 1 - Casos e taxa de detecção (por 100.000 habitantes) de sífilis gestacional por ano de diagnóstico. Brasil, 2010-2019.

Fonte: MS/SVS/DCCI - Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

## 5 | DISCUSSÃO

A notificação da sífilis em gestante tornou-se compulsória mediante a Portaria no 33, de 14 de julho de 2005. No intervalo compreendido entre os anos de 2010 e 2019 foram notificados 180 casos no total no município de Ribeirão Preto, sendo 9 deles na faixa etária entre os 10 aos 14 anos e 171 na faixa etária entre os 15 aos 19 anos.

Nesse estudo, observa-se um aumento de 8,25 vezes do primeiro ano (2010) até o último ano de análise anual completa de dados (2019) de forma consistente. Esse aumento também é relatado pelo Boletim epidemiológico do Ministério da Saúde no qual os casos de sífilis subiram 4.157% em período semelhante, mostrando um crescimento substancial em todo país.<sup>10</sup>

Entre os anos estudados, notou-se um aumento das notificações de sífilis em gestantes adolescentes, com destaque para os anos de 2015, 2017 e 2019, que juntos acumularam 44% dos casos registrados em 10 anos. Em contrapartida, o ano de 2010 teve menor prevalência, com apenas 4 casos (2%). Observou-se também que quanto maior a idade da adolescente, maior o número de casos registrados. Dos 180 casos notificados no período estudado, 185 deles (95%) foram em gestante de 15 a 19 anos. Segundo Gonçalves da Silva et col.<sup>11</sup> esse aumento pode estar ligado a diversos fatores, o principal deles relatado também em trabalhos como Galatoire et col.<sup>12</sup> e Maciel et col.<sup>13</sup> é o tratamento e seguimento deficientes de parceiros sexuais.

De acordo com o Ministério da Saúde, esse aumento nos casos de sífilis nos últimos 10 anos segue uma tendência mundial e, além de estar ligado ao aumento das relações desprotegidas entre os jovens, pode estar relacionado ao agravamento do uso de drogas e o aumento do número de gestantes em situação de rua <sup>14</sup>.

Além disso, segundo Gonçalves et col.<sup>11</sup> o uso do preservativo sofre uma banalização da sociedade, evidenciando uma falta de conscientização coletiva, podendo estar associada à baixa escolaridade e a outros problemas sociais como uso de drogas, o que contribui efetivamente para o aumento de casos de transmissão e reinfecção.

Essa elevada prevalência em adolescentes também pode ser explicado pela vulnerabilidade da população adolescente, mais exposta às doenças sexualmente transmissíveis, visto que é uma fase de imaturidade etária, emocional e cognitiva, além de um período de descobertas e de grande influência de grupos sociais <sup>14</sup>

Apesar de elevados, os resultados encontrados são ainda mais preocupantes ao se considerar que esses números podem estar subestimados, já que no Brasil a notificação atinge somente 32% dos casos de sífilis no período gestacional. Sem notificação dos casos suspeitos, não há investigação, nem tratamento adequado seja para a gestante ou para o bebê, aumentando assim os casos de eventos decorrentes da doença. Investir em vigilância epidemiológica é o primeiro passo para controlar a reemergência da sífilis. <sup>15</sup>

Ademais, a maioria das pessoas com sífilis geralmente não tem conhecimento da infecção, que pode ser transmitida sexualmente ao parceiro e pela gestação ao feto, provocando consequências severas. Isso ocorre pela ausência ou escassez de sintomatologia, dependendo do estágio da infecção. É fundamental que as gestantes sejam examinadas por profissionais capacitados e rastreadas para sífilis periodicamente, a fim de detectar qualquer sinal, seja clínico ou sorológico de infecção. <sup>14,15,16</sup>

## 6 | CONCLUSÃO

Conclui-se com esse trabalho que a sífilis na gestação de adolescentes é um agravo de relevante prevalência na saúde pública, apesar da pesquisa possuir dados fragilizados, visto que ocorreram possíveis subnotificações no município durante todo esse período.

Observou-se um crescimento progressivo na notificação e na taxa de incidência de casos de sífilis em gestantes adolescentes residentes em Ribeirão Preto. Dessa forma, entende-se que a atuação de políticas públicas voltadas para a adolescência é de grande importância para a prevenção de novos casos.

Embora, os profissionais da saúde estejam atentos ao diagnóstico da sífilis, seria ideal uma ampliação ao acesso aos testes diagnósticos, principalmente os de testagem rápida. Assim, o rastreamento seria mais efetivamente empregado no combate à doença se englobasse a população em geral, antes mesmo de ocorrer a gravidez, considerando o fato dos homens serem também uma grande parte dessa cadeia de transmissão.

O conhecimento sobre a saúde sexual e reprodutiva, assim como a assistência ao pré-natal de qualidade, é indispensável para a garantia do diagnóstico precoce, tratamento oportuno e prevenção da transmissão vertical.

A divulgação desses dados contendo um aumento tão alarmante seria um fator importante nesse processo de conscientização. Concomitantemente, deve ser estimulado o uso de preservativos e a comunicação com o parceiro para ser trazido em avaliação clínica.

Também deveriam ter maior treinamento e capacitação nas Unidades Básicas de saúde para os profissionais, voltado para o preenchimento das fichas de notificação de uma maneira uniforme, assim como maior atenção à sífilis na gestação na coleta de dados epidemiológicos e seu monitoramento mais acurado, a fim de promoverem medidas de saúde pública para combater essa doença que vem crescendo ao longo dos anos.

## REFERÊNCIAS

1. Costa MSO, Santos BC, Souza KEP, Cruz NLA, Santana MC, Nascimento OC. HIV/Aids e sífilis entre gestantes adolescentes e adultas jovens: fatores de exposição e risco dos atendimentos de um programa de DST/HIV/Aids na rede pública de saúde/SUS, Bahia, Brasil. *Revista Baiana de Saúde Pública* jan./jun 2011 ;35(supl.1):179-195.
2. Rivitti EA. Sífilis. In: Machado-Pinto J. *Doenças infecciosas com manifestações dermatológicas*. Rio de Janeiro: Medsi; 1994.
3. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Boletim Epidemiológico- Sífilis 2020*. ISSN online 2358-9450.
4. Ministério da Saúde - Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas da transmissão vertical do HIV, sífilis e hepatite B. Ministério da Saúde, novembro de 2015
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de IST, Aids e Hepatites Virais Secretaria de Vigilância em Saúde Ministério da Saúde. *Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT): atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST)*, 2015 b.
6. Passos MRL et al. Estudo de Equivalência entre Azitromicina e Penicilina G Benzatina no Tratamento da Sífilis. *DST- J bras Doenças Sex Transm*, 2004; 16 (1): 52-66.
7. Gonçalves da Silva P, Valverde Marques dos Santos S, Pimenta de Vasconcelos Neto J, Evangelista Santana LB, Braz Filho SJ, da Silva Reis RJ, et al. Sífilis adquirida: dificuldades para adesão ao tratamento. *Rev. iberoam. Educ. investi. Enferm.* 2020; 10(1):38-46.
8. SANTOS SB, et al. Sífilis adquirida: construção e validação de tecnologia educativa para adolescentes. *J Hum Growth Dev*. 2019; 29(1): 65-74
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Programa Nacional de DST/AIDS. *Diretrizes para controle da sífilis congênita: manual de bolso / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde*

10. BRASIL. Ministério da Saúde. Programa Nacional de DST e AIDS. AIDS Boletim epidemiológico, Brasília, n. especial, out/2019. Disponível em <https://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/outubro/30/Boletim-S--filis-2019-internet.pdf>. Acesso em 22.07.2020
11. Gonçalves da Silva P, Valverde Marques dos Santos S, Pimenta de Vasconcelos Neto J, Evangelista Santana LB, Braz Filho SJ, da Silva Reis RJ, et al. Sífilis adquirida: dificuldades para adesão ao tratamento. Rev. Iberoam. Educ. Invest. Enferm. 2020; 10(1):38-46
12. GALATOIRE, P.S.A.; ROSSO, J.A.; SAKAE, T.M. Incidência de sífilis congênita nos estados do Brasil no período de 2007 a 2009. ACM arq. Catarin. Med., v. 41, n. 2, abr.-mar. 2012.
13. MACIEL, RB; BARROS IC; UGRINOVICH LA et al. Perfil epidemiológico dos casos de sífilis na cidade de Americana (SP) de 2005 a 2015. Revista de Epidemiologia e Controle de Infecção, 2017; 7(3), 161,168.
14. Ministério da Saúde (BR). Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2015c. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/publicacao/2015/protocolo-clinico-e-diretrizes-terapeuticas-para-atencao-integral-pessoas-com-infecc>
15. HORVATH, A. Biology and natural history of syphilis. In: GROSS, G.; TYRING, S. K. (Ed.). Sexually transmitted infections and sexually transmitted diseases. [S.l.]: Springer, 2011. p. 129-141.
16. Lago EG. Current perspectives on prevention of mother-to-child transmission of syphilis. Cureus. [Internet] 2016 [cited Nov 14, 2019]; 8(3):e525. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4829408/pdf/cureus-0008-000000000525.pdf>

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adolescência 52, 54, 55, 56, 75, 103, 105, 109, 114, 118

Ansiedade 7, 8, 44, 46, 48, 49, 76, 149

Anticoagulantes 58

Autoimagem 76

Avaliação 1, 3, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 15, 18, 19, 31, 35, 37, 40, 53, 57, 60, 61, 62, 87, 88, 115, 118, 128, 129, 135, 136, 138, 145, 148, 156

Avaliação familiar 1, 3, 4, 5

### C

Cana-de-açúcar 16, 17, 18, 21

Câncer 36, 37, 39, 65, 66, 67, 68, 69, 70

Celulose 16, 17, 18, 20, 23, 24

Coronavírus 26, 27, 28, 30, 99, 101

### D

Dermatoglia 34, 35, 36, 37, 39, 40, 42

Doença 1, 2, 3, 4, 5, 8, 12, 13, 14, 19, 26, 27, 28, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 49, 53, 54, 56, 69, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 99, 105, 110, 111, 114, 115, 117, 118, 121, 122, 123, 127, 128, 129, 130, 147, 148, 149, 152, 155

Doença renal crônica 34, 35, 37, 41, 42

### E

Enfermidade da mama 76

Enteroparasitoses 103, 104, 105, 107, 108

Estresse pós-traumático 1, 8

### F

Feridas 17, 19, 23

### G

Gravidez 26, 27, 28, 29, 30, 32, 45, 46, 52, 54, 55, 56, 114

### H

Hemodiálise 34, 36, 38, 39, 40, 42

Higiene 31, 90, 91, 99, 100, 104, 108

Hiperfrequentador 1, 5, 8

HIV 10, 11, 12, 13, 14, 15, 72, 73, 74, 77, 115, 118, 128

## I

Idosos 72, 73, 74, 91, 97

Infecções 10, 11, 12, 13, 15, 26, 27, 28, 52, 54, 71, 72, 86, 90, 91, 99, 100, 113, 117, 149, 154

Infecções sexualmente transmissíveis 10, 11, 13, 15, 52, 54, 71, 72, 113, 117

## L

Leptospirose 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88

Lesões 16, 17, 19, 20, 21, 23, 24, 53, 66, 68, 95, 118, 123, 124, 129, 147, 148, 149, 153

Linha de vida de Medalie 1, 3, 8

## M

Mamoplastia 76

## N

Notificação de doenças 52

## O

Obstetrícia 32, 52, 54

## P

Perfil epidemiológico 56, 79, 80, 81, 82, 87, 116

Prevenção 11, 24, 34, 40, 53, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 69, 73, 100, 109, 111, 114, 115, 118, 120, 122

Puerpério 29, 32, 44

## R

Rastreamento 10, 11, 12, 13, 67, 72, 74, 114

Rodenticidas 58

## S

Saneamento básico 90, 105

Saúde do adolescente 76

Saúde pública 35, 40, 42, 54, 72, 74, 80, 82, 88, 90, 91, 94, 97, 102, 105, 110, 118, 121, 132, 134, 143, 155, 157

Sífilis 10, 11, 12, 13, 14, 15, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Sífilis congênita 12, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 56, 111, 112, 115, 116

Síndrome de Lynch 65, 66, 67, 69

Sintomas somatoformes 1

## **T**

Testes rápidos 10, 11, 12, 13, 14, 15, 55

Toxicologia 58

## **V**

Venenos 58

Vitamina K 58, 59, 61

## **Z**

Zoonoses 81, 90, 91, 99, 100, 101

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 2

  
Ano 2021

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# PRÁTICAS PREVENTIVAS E PRÁTICAS CURATIVAS NA MEDICINA 2

  
Ano 2021